

## PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES EM CURRALEIRO PÉ-DURO AVALIADOS PELA RESPOSTA IMUNE AVALIADA POR MARCADORES MICROSSATÉLITES

Durval de Freitas Rodrigues Neto<sup>2</sup>; Geovana Silva Carvalho<sup>3</sup>; Gibrann Gabriel Oliveira Cesário<sup>2</sup>; Isabella Silva Borges<sup>1</sup>; Jakelaine Lopes Paiva<sup>1\*</sup>; Maria Clorinda Soares Fioravanti<sup>1</sup> Thais Miranda Silva Freitas<sup>2</sup> Thiago Augusto Costa Marins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás. <sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás. <sup>3</sup>Universidade de Brasília \*jakelaine\_paiva@discente.ufg.br

Marcadores microssatélites relacionados a genes do antígeno linfocitário bovino (BoLA) auxiliam na compreensão da resposta imune entre indivíduos e populações. Existem diferentes formas de resistências a doenças que culminam na habilidades de tolerar as infecções. Essas formas são determinadas por muitos genes que estimulam as respostas intracelular e extracelular às infecções. Polimorfismos no complexo antígeno leucocitário bovino podem determinar a diversidade de receptores nos linfócitos T e, conseqüentemente, a habilidade de resistência e susceptibilidade a doenças. O objetivo deste estudo foi caracterizar polimorfismos em 11 microssatélites presentes em genes relacionados à ativação da resposta imune e testar a associação com *Brucella abortus*, *Leptospira sp.*, *Neospora caninum* e com os vírus causadores da leucose, rinotraqueite infecciosa e diarreia viral bovina (BVD) na raça bovina brasileira Curraleiro Pé-Duro de 20 propriedades dos estados de Goiás, Tocantins e Piauí. Os genótipos de 812 animais de ambos sexos e várias idades foram obtidos pela análise de microssatélites e relacionados, por teste de Fisher e regressão linear às infecções que culminam na ativação de genes do complexo BoLA e da proteína natural associada a macrófago (SLC11A1). As prevalências nos grupos 1 e 2 foram respectivamente: Brucelose 0,5% e 0,96%; *Leptospira* 39,8% e 48,16%; *Neospora canina* 31,06% e 37,22%; Leucose 45,29% e 21,48% Herpes Vírus tipo 1 67,34% e 64,79% e BVD 43,95% e 40,63%. Prevalências semelhantes foram descritas na literatura, para outras raças. Foi feita a divisão de dois grupos por similaridade genética formados por 932 blocos de haplótipos, que não apresentaram diferenças significativas na frequência de anticorpos; portanto, a análise dos grupos não permitiu a separação deles por perfil de resistência ou susceptibilidade. Embora tenha ocorrido significância, a avaliação dos alelos por marcador pode ser usada para explicar a presença de anticorpos e resposta imune. Para isso, é necessário associar os resultados laboratoriais com a avaliação clínica dos animais para interpretação mais precisa do estado de saúde e das respostas imunológicas dos mesmos.

**Palavras-chave:** Antígeno leucocitário bovino, Curraleiro Pé-Duro, resistência genética

**Agradecimentos:** Este estudo contou com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aos quais expressamos nossa gratidão.